



CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO PEDAGÓGICO: SENTIDO E AFETIVIDADE

Vanessa Eliza Seemann¹
Vanessa Salete Bicigo de Quadros²
Marisete Tramontina Beltrame³
Telmo Marcon⁴

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva compreender o projeto pedagógico como um documento que envolve o processo de ação-reflexão-ação e favorece a pesquisa, além de exercitar a capacidade de elaboração coletiva. No contexto da prática, essa escrita justifica-se pela necessidade de valorizar o projeto pedagógico como uma importante forma de planejamento participativo, organização do processo de ensino-aprendizagem e projeção de ações futuras no contexto humano-social.

Para fundamentar a discussão e análise foi utilizado como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica alicerçada na visão hermenêutica dos estudos propostos por William Heard Kilpatrick (1978) na obra: *Educação para uma civilização em mudança*; por John Dewey (1979) na obra: *Democracia e Educação*, bem como em outras produções que dialogam com a temática. O estudo foi construído em duas partes. Na primeira, destaca-se o processo de construção coletiva do projeto pedagógico, através da compreensão das indagações e dilemas que norteiam a caminhada constitutiva na escola. Na segunda parte, foram analisadas as relações entre saberes cotidianos e os saberes escolares, demonstrando os meios pelos quais esses conhecimentos dialogam com o processo formativo do projeto pedagógico.

Os resultados da pesquisa apontam que o processo de construção coletiva do projeto pedagógico traz sentido e afetividade à prática pedagógica, contribuindo assim para qualificar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno deixa de ser mero receptor de informações, para atuar como participante ativo na construção do saber. A partir dessa percepção conclui-se que um planejamento coerente e estratégico é um dos pilares para uma prática pedagógica bem-sucedida, por isso, deve ser pensado de forma coletiva, sempre a partir da realidade dos estudantes.

¹ Mestranda do Curso de Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF, 194514@upf.br;

² Mestranda pelo Curso de Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF, vanessa.s bq3@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF, 102571@upf.br;

⁴ Professor orientador: Dr. Telmo Marcon, Universidade de Passo Fundo ,telmomarcon@upf.br.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia de trabalho é de natureza bibliográfica, com finalidade de aprimoramento e atualização dos conhecimentos sobre o processo de construção coletiva do projeto pedagógico. Nesse sentido, o estudo das obras: Educação para uma civilização em mudança, de William Heard Kilpatrick (1978) e Democracia e Educação, de John Dewey (1979), bem como de outras produções que dialogam com a temática, encontram-se alicerçados na visão hermenêutica, que possibilita o diálogo com o outro, de modo a superar as limitações da incompreensão.

A interpretação dos dados será realizada mediante uma abordagem qualitativa, ampliando assim o conhecimento já gerado sobre a temática, visto que possibilita o esclarecimento das indagações e dilemas que norteiam a caminhada constitutiva na escola, bem como a respeito das relações entre os saberes cotidianos e os saberes escolares, buscando demonstrar os meios pelos quais esses conhecimentos dialogam com o processo formativo do projeto pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pensarmos no processo de construção coletiva do projeto pedagógico, através da compreensão das indagações e dilemas que norteiam a caminhada constitutiva na escola, somos direcionados à compreensão de que “somente quando nos capacitamos da necessidade de modos de ensinar mais fundamentais e eficazes é que podemos ficar certos de dar ao ensino escolar seu verdadeiro lugar” (DEWEY, 1979, p. 04). Levando isso em conta, facilmente percebemos que a educação como incentivo, alimento e cultivo (DEWEY, 1979), necessita ocorrer em sintonia com o planejamento de ações e a elaboração de sentidos.

Dessa forma, saber onde se pretende chegar, como chegar e, até mesmo, por que deve-se seguir por esse caminho, possibilita a clareza necessária ao ato de planejar. Dewey (1979, p.11), aponta que a educação “significa exatamente processo de dirigir, de conduzir ou de elevar”. Assim, o primeiro passo dessa caminhada consiste em estabelecer o planejamento da rota, do percurso. Em outras palavras, o projeto pedagógico pode ser compreendido como o mapa que conduz o fazer do processo educativo formativo. Nesse sentido, inicialmente, observa-se que



O planejamento é natural ao ser humano; para qualquer ação que produzimos, fazemos o que é essencial ao planejamento: motivados por algum problema, acompanhado de alguma esperança de alcançar mudança, propomos um futuro desejável; fazemos uma avaliação da realidade para ver a distância a que estamos deste futuro e quais são as possibilidades de alcançá-lo ou dele nos aproximarmos; finalmente propomos ações, atitudes, regras e rotinas para realizar esta aproximação. (GANDIN, 2011, p.1).

Na continuidade, após descrever o processo de planejar, se torna válido trazer à tona o entendimento de projeto, que segundo o Dicionário Escolar da ABL (2011, p. 1035) significa “plano para se fazer algo em um futuro próximo ou remoto; tudo aquilo que se deseja fazer dentro de um plano estabelecido”, ou seja, pensar e realizar projeções de ações futuras. Em complemento, Dewey (1979) afirma que projetar e realizar é viver em estado de liberdade. Dessa forma, em meio a esse processo livre, percebemos que trabalhar com projetos pedagógicos não se configura, apenas, como uma (re) organização do currículo escolar. Essa escolha metodológica, necessita de planejamento coletivo - social, histórico e cultural -, bem como da organização de situações de ensino significativas - com e para os estudantes.

A aprendizagem somente será significativa se houver a elaboração de sentido e se essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural, pois é na vida social que os sujeitos adquirem marcos de referência para interpretar as experiências e aprender a negociar os significados de modo congruente com as demandas da cultura. A presença do outro, adultos ou pares, e a coerência de interações com conflitos, debates, construções coletivas são fonte privilegiada de aprendizagem (BARBOSA; HORN, 2008, p. 26).

A partir da concepção das autoras, percebe-se que a construção do saber quando dialoga com o contexto da vida social proporciona uma aprendizagem com sentido. Dessa forma, a construção coletiva do ensino cria conexões que possibilitam ampliar o desenvolvimento e alargar o potencial criativo dos sujeitos envolvidos. Com isso, o projeto pedagógico possibilita ao professor o exercício da liberdade de sonhar e a plenitude de realizar ao lado dos alunos.

Ao direcionarmos nossa atenção para a compreensão dos meios pelos quais as relações entre saberes cotidianos e os saberes escolares dialogam com o processo formativo do projeto pedagógico, torna-se válido considerar que a construção dessa ferramenta necessita ser planejada com criatividade e flexibilidade, respeitando, em sua totalidade, o protagonismo dos pares. Tendo em vista essas considerações, os projetos pedagógicos também contribuem para a organização docente, onde é possível exercitar a capacidade de elaboração do ensino a partir da percepção da realidade dos estudantes.

Dentro dessa perspectiva, a construção dos projetos pedagógicos precisa ser feita de forma coletiva, podendo envolver educadores e gestores, estudantes e comunidade escolar. Vale

ressaltar, a importância de considerar a realidade e o contexto em que a escola está inserida, para que o planejamento contemple as diferentes necessidades e expectativas educacionais dos estudantes. Dessa forma, segundo Kilpatrick (1978), os projetos direcionam outra maneira de representar o conhecimento escolar com base na aprendizagem da interpretação da realidade, destinada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento adquirido nas disciplinas.

De modo mais geral, essa metodologia é um processo de construção do conhecimento a partir da colaboração dos pares envolvidos no projeto. É um processo que aproxima a realidade dos estudantes à prática educativa e pedagógica vivenciada na escola. Para tanto, a elaboração de um projeto pedagógico deve-se firmar em três momentos distintos. Primeiramente, a etapa da problematização - marco inicial, ponto de partida e momento propulsor do projeto. Em seguida, ocorre o desenvolvimento, onde se criam as estratégias para buscar respostas às hipóteses levantadas, anteriormente, na problematização. E, por último, a síntese onde as convicções iniciais dos alunos vão dando lugar a outras mais complexas, que por sua vez, passam a fazer parte dos esquemas de conhecimentos dos alunos, servindo de conhecimento prévio para futuras aprendizagens (KILPATRICK, 1978).

Dessa forma, o projeto pedagógico bem elaborado, permite explorar as mais diversas experiências e os diferentes materiais pedagógicos disponíveis, além de auxiliar na aprendizagem dos estudantes, tornando-os capazes de compreender o trabalho que está sendo desenvolvido. Nesse sentido, diante da

[...] necessidade de preparação para uma vida em contínua evolução, urge empregarem-se todas as energias para tornar-se a experiência presente a mais rica e significativa possível. E como o presente insensivelmente se transforma em futuro, segue que, assim procedendo, também temos tomado em conta o futuro (DEWEY, 1979, p. 60).

Por fim, essa preocupação com o futuro, repleta de tempo presente, potencializa a preocupação com a construção coletiva, significativa e afetiva do projeto pedagógico, pois é através da elaboração conjunta, que a promoção do conhecimento ocorre respeitando o protagonismo, a pluralidade, as vivências e as experiências realizadas em meio aos diferentes ritmos de aprendizagem existentes na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Escola é um ambiente de reflexão e socialização de experiências, onde todos os sujeitos necessitam aprimorar a capacidade de desenvolver a consciência coletiva em relação às propostas pedagógicas. Assim como sempre nos salienta Freire (1992) o educando deve ser percebido como sujeito construtor de sua própria história, consciente de si mesmo, capaz de se perceber e compreender como cidadão de uma sociedade o que significa ter ele em mente no momento da elaboração dos projetos pedagógicos. Esse momento conjunto é, em outras palavras, o grande meio gerador dos significados e afetividades existentes no planejamento, desenvolvimento e síntese dos projetos pedagógicos. O coletivo, faz menção a um trabalho solidário, participativo, crítico e transformador, em que o projeto, se bem elaborado e desenvolvido, pressupõe uma metodologia ativa, com maior participação e interesse do aluno.

Palavras-chave: Projeto pedagógico, Processo coletivo, Sentido, Afetividade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.

Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras- Língua Portuguesa. 3º ed. São Paulo. Editora Nacional, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GANDIN, D. **Planejamento Participativo**. Jul 4, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/danilo%20gandin%20\(%20planejamento%20participativo%20\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/danilo%20gandin%20(%20planejamento%20participativo%20).pdf). Acesso em 20 mai. 2023.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança**. 16ª ed. Trad. Noemy Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1978.